

5 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

5.1 CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

5.1.1 Concepção de Educação

5.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

5.2.1 Concepção de Currículo

5.2.2 Concepção de Avaliação

5.2.2.1 Avaliação da Aprendizagem

5.2.2.2 Avaliação Institucional

5.3 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

5.4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA: EIXOS ESTRUTURADORES

5.4.1 A Práxis

5.4.2 A pesquisa como princípio pedagógico

5.4.3 Interdisciplinaridade e projetos integradores

5.4.4 Formação continuada

5.4.5 De diversidade e inclusão

5.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: INDISSOCIABILIDADE

5.5.1 Política de Ensino: caracterização e diretrizes

5.5.1.1 Caracterização

5.5.1.2 Política de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

5.5.1.2.1 Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional Técnica de Nível

5.5.1.2.2 Diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

5.5.1.3 Política de Educação Superior dos Cursos de Graduação

5.5.1.3.1 Diretrizes da Educação Superior de Graduação

5.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES

5.6.1 Caracterização

5.6.2 Diretrizes orientadoras da extensão

5.7 POLÍTICA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES

5.7.1 Caracterização

5.7.2 Diretrizes orientadoras da pesquisa, inovação e pós-graduação

5.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES ...

5.8.1 Caracterização

5.8.2 Diretrizes orientadoras da EaD

5.9 POLÍTICAS ESTUDANTIS: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES

5.9.1 Caracterização

5.9.2 Diretrizes orientadoras das atividades estudantis

5.9.2.1 Apoio ao acesso, permanência e êxito escolar

5.9.2.3 Diversidade e inclusão

5.10 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPPI

REFERÊNCIAS

5 O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) parte constituinte do Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelecido pelo Decreto nº 9235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Trata-se, portanto, de um instrumento importante de gestão acadêmica, que expressa as concepções teórico-metodológica, política e filosófica da comunidade acadêmica, considerando o contexto local, regional e nacional.

No IF Baiano, adota-se o termo Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), pois se entende que este documento tem a função política de orientar e nortear o planejamento das ações educativas. Além de definir diretrizes para o desenvolvimento da práxis pedagógica e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo-se a formação integral do(a) estudante e o cumprimento da função social do Instituto.

Desse modo, orienta as diretrizes, políticas, programas e projetos que visam o desenvolvimento pedagógico institucional e as elaborações, alterações ou reformulações dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs).

5.1 CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

5.1.1 Concepção de Educação

A concepção de educação, que baliza o fazer pedagógico do IF Baiano, se fundamenta na perspectiva ontológica e histórica da relação trabalho-educação, a qual compreende que a existência humana não é garantida naturalmente, mas produzida pelo ser humano, ou seja, um produto do trabalho, o qual é apreendido e difundido entre as gerações através de processos educativos (SAVIANI, 2007).

Nesse escopo, a educação se apresenta como atividade humana e histórica desenvolvida no conjunto das relações sociais, através das quais homens e mulheres, como sujeitos ativos desse processo, podem desenvolver-se em suas múltiplas potencialidades e necessidades (materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas, lúdicas, dentre outras).

Esta perspectiva tem como base a concepção de politecnia, a qual consiste em possibilitar ao (à) discente a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e

históricos da produção moderna, orientando-os à realização de múltiplas escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida (RAMOS, 2008). A politecnia traz em seu bojo a concepção de uma formação omnilateral, que implica a relação trabalho-educação, ou mais, especificamente, na indissociabilidade entre processo formativo e trabalho produtivo.

A formação omnilateral (multilateral e integral) questiona as dicotomias construídas historicamente entre trabalho manual e intelectual, entre formação profissional e geral, por meio de propostas formativas que visam tornar o ser humano capaz de compreender, discutir, produzir e usufruir da ciência, da arte, da técnica e da tecnologia. A omnilateralidade requer, portanto, o desenvolvimento humano em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas (MANACORDA, 2007).

Uma educação que se proponha a formação de homens e mulheres na sua integralidade precisa atentar-se, ainda, para as relações sociais e marcadores como gênero, sexualidade, raça, classe, fator geracional etc., e a necessária conscientização acerca deles, viabilizando outros lugares de fala e encontros, a partir das experiências dos (as) discentes, sem perder de vista a necessidade de uma permanente atitude crítica para a compreensão dessas realidades.

Desse modo, a perspectiva de educação do IF Baiano tem como enfoque a formação integral dos (das) discentes através do desenvolvimento pleno das suas potencialidades, por meio da aquisição, ampliação, discussão e disseminação do conhecimento em suas múltiplas tessituras: científicas, tecnológicas, culturais, artísticas, dentre outras.

5.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), principal finalidade do IF Baiano, prevista na Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, é compreendida a partir da perspectiva da politecnia e da omnilateralidade como processo formativo de qualificação, ou habilitação, para o desenvolvimento de atividades profissionais, garantindo-se a indissociabilidade entre a formação intelectual, tecnológica e cultural.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996, em seu artigo 39, a Educação Profissional é uma modalidade de educação que integra as dimensões do trabalho à ciência e à tecnologia através de cursos de qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de

graduação e de pós-graduação (BRASIL,1996).

No Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014, a meta 11 explicita a necessidade de ampliação das matrículas da educação profissional e técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta.

No IF Baiano, a formação profissional técnica de nível médio, compreendida como um direito do cidadão, pautada em processos formativos para a prática social que articula as atividades intelectuais e manuais de maneira crítica e dialógica, é ofertada, prioritariamente, na forma integrada, conforme o preconizado na Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008).

Para além das exigências legais, esta escolha traduz o compromisso político e social, assumido por este Instituto, de contribuir com a expansão da educação básica e a qualificação profissional no interior da Bahia. Corrobora, portanto, com a construção do projeto de desenvolvimento histórico da sociedade, oferecendo formação integral, pública, gratuita e verticalizada.

Desse modo, a EPT no IF Baiano é concebida como mecanismo que: promove a formação integral e integrada com a prática social transformadora; oportuniza a ampliação e aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos; articula a teoria com a prática para o domínio da técnica em nível intelectual e qualifica para a gestão e o mundo do trabalho.

5.2.1 Concepção de Currículo

O IF Baiano propõe uma visão do currículo a partir de uma perspectiva política e pedagógica que integra os diferentes campos do saber humano, científico, cultural, tecnológico, social, e dos cotidianos. Compreendido, portanto, como uma construção cultural, controversa, conflituosa e intencional, a respeito da qual se tomam decisões e são feitas opções que não são as únicas possíveis (SACRISTÁN, 2010).

Não obstante, o currículo como documento oficial é fundamental para organizar os códigos do que deve ser a cultura escolar, ampliando-a como rede de saberes e fazeres que estão presentes nas narrativas compartilhadas no cotidiano (FERRAÇO; CARVALHO, 2012). Deste modo, considera-se que a organização curricular deve ser construída de forma participativa pelos sujeitos que a vivenciam no contexto escolar. Assim, o currículo deve manifestar os interesses negociados pela comunidade acadêmica que o torna um documento representante das diversas vozes do cotidiano educacional.

Alinhado à concepção de educação omnilateral, o IF Baiano assume o compromisso social e pedagógico por um currículo emancipador e inclusivo, que acolhe as diferenças e garante a autonomia dos (das) diversos sujeitos do processo educativo. Neste sentido, a flexibilização curricular é uma diretriz que deve reger os projetos pedagógicos de cursos a fim de viabilizar uma maior participação dos estudantes na organização curricular, possibilitando escolhas no delineamento do seu processo formativo.

Desse modo, o IF Baiano entende a importância de debater o currículo coletivamente, considerando o planejamento e o acompanhamento do itinerário formativo de modo a favorecer as possibilidades articuláveis da oferta aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, conforme a Lei 9394/1996 e suas alterações, Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a Lei 11.645/2008, a Lei 13.234/2015, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, dentre outros marcos legais que fundamentam a construção do currículo. Neste sentido, em sintonia com a presente resolução, a compreensão de trabalho é assumida como princípio educativo, que tem na integração entre ciência, tecnologia e cultura a base da proposta político- pedagógica e do desenvolvimento curricular.

Ao adotar uma concepção de educação politécnica e omnilateral, o Instituto empreende esforços pedagógicos para relacionar o âmbito escolar à prática social concreta (RAMOS, 2008). Em outras palavras, assume-se o compromisso de efetivar no dia a dia acadêmico um currículo integrado que promova a formação integral e integrada com a prática social transformadora.

Por conseguinte, a integração curricular vai além da articulação entre os componentes da formação básica e da formação técnica. Segundo Ramos (2006), a “[...] preparação básica para o trabalho deve estar organicamente integrada tanto à base nacional comum quanto à parte diversificada do currículo, ao mesmo tempo em que os conhecimentos associados à realidade do mundo do trabalho devem ser básicos à quaisquer atividades produtivas” (p. 139).

O compromisso pedagógico do IF Baiano, portanto, é superar a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular, propondo um currículo que valorize a formação de conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilite ao

estudante o desenvolvimento do raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas, e não menos importante, que eles desenvolvam igualmente uma consciência complexa acerca da conjuntura sociopolítica, da biodiversidade e do educar ambiental, das relações etnorraciais e de inclusão, como elementos constitutivos da amálgama social brasileira.

5.2.2 Concepção de Avaliação

O IF Baiano compreende a avaliação da aprendizagem como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada dos processos de ensino e de aprendizagem, que permite tomar decisões para superar as dificuldades e reorientar o planejamento educacional. Desse modo, tal proposta está ancorada nas seguintes concepções: educação omnilateral; currículo integrado, contextualizado e interdisciplinar, que valoriza os direitos humanos e o respeito à diversidade; e aprendizagem por mediação.

Pensar e fazer avaliação, conforme preconizado por Saul (2015), requer clareza com relação às finalidades da prática, que em última instância, tem como horizonte a humanização do ser humano. Só assim a avaliação adquire significado e oferece indicações para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

5.2.2.1 Avaliação da Aprendizagem

Sob essa ótica, a avaliação abandona o caráter de exame, meramente regulador, para ganhar o estatuto de uma estratégia que descreve e analisa criticamente a realidade e a prática educativa, na perspectiva de uma educação emancipatória, ou seja, crítico-transformadora (SAUL, 2015).

O IF Baiano assume essa concepção humanizadora da avaliação e, conforme prevê a LDB, compreende a relevância de valorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, oportunidade em que a análise global e sistêmica deve ajuizar qualidade ao fazer pedagógico. Desse modo, busca-se balizar as dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes em seu percurso formativo.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e o mundo do trabalho, conforme as especificações da Organização Didática dos cursos da EPTNM e de graduação do IF Baiano.

Desse modo, a avaliação permite identificar possíveis ações restauradoras e avanços no contínuo da prática escolar, no sentido de criar condições para se obter um melhor processo de ensino e aprendizagem, bem como um melhor desempenho institucional (LIBÂNEO, 2004).

5.2.2.2 Avaliação Institucional

Ao compreender a importância do ato avaliativo no âmbito institucional, o IF Baiano tem na Comissão Própria de Avaliação (CPA) um espaço democrático garantidor da condução e sistematização dos processos de autoavaliação e de prestação de informações sobre seus indicadores de qualidade à comunidade interna, à sociedade e aos órgãos governamentais.

Configura, ainda, como uma relevante estratégia de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis entraves/dificuldades e, a partir destes adotar estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas.

A autoavaliação da instituição deve abranger também a análise individual dos cursos, no que tange as dimensões didático-pedagógicas, dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem e da infraestrutura, a fim de realizar o mapeamento de fragilidades e avanços, e traçar novos rumos para seu fortalecimento.

Neste sentido, compreende-se ainda o acompanhamento do egresso como o derradeiro mecanismo da avaliação institucional. Para tanto, o IF Baiano tem se empenhado na ampliação das ferramentas que acompanhem os seus egressos, tanto na formação verticalizada quanto na inserção ao mundo do trabalho.

5.3 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os princípios fundamentais que lastreiam a proposta pedagógica do IF Baiano atuam como alicerce permanente do processo de ensino e aprendizagem. A saber:

1. compromisso com a oferta de educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada, integrada às demandas locais e regionais;
2. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
3. compromisso ético e responsabilidade socioambiental;
4. diversidade e inclusão;
5. flexibilização curricular;

6. verticalização e integração do ensino.

5.4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA: EIXOS ESTRUTURADORES

5.4.1 A Práxis

O IF Baiano concebe a prática pedagógica como espaço e tempo escolar de diálogo e articulação entre as concepções de educação, currículo e avaliação assumidas. Com efeito, a ação de ensinar e aprender deve ser intencional, portanto orientada pela práxis. Na práxis, a intencionalidade guia os processos, pois pressupõe uma relação dialética entre os sujeitos e a natureza, na qual estes transformam a natureza com seu trabalho e transformam a si mesmos reflexivamente (FRANCO, 2016).

As práticas pedagógicas são dinâmicas naturalmente. E, incluem desde o planejamento e a organização dos processos de ensino e aprendizagem até o desenvolvimento de processos que ocorrem para além do esperado e, por isso, exigem encaminhamentos metodológicos pensados na dimensão da formação omnilateral dos sujeitos, ancorada nos fundamentos do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia.

Destaca-se que a proposta pedagógica do IF Baiano dialoga também com a abordagem sociointeracionista, por se tratar de uma perspectiva que preconiza o desenvolvimento humano como histórico-cultural (VYGOTSKY, 1998) e propõe a adoção de aspectos indispensáveis à prática pedagógica manifestada, tais como: a) a interação como princípio para a construção de saberes; b) a legitimação do arcabouço cultural do estudante, considerando seus conhecimentos prévios e c) a mediação da aprendizagem, com destaque para os níveis de desenvolvimento do conhecimento por parte do discente.

Neste sentido, a organização do trabalho pedagógico no IF Baiano orienta-se pelas bases apresentadas no Projeto Político Pedagógico Institucional, a Organização Didática dos Cursos, as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e, detalhadamente, pelos Projetos Políticos Pedagógicos de cada *Campus*, tanto para fundamentar o planejamento do ensino e aprendizagem, quanto da ação do professor e estudante.

5.4.2 A pesquisa como princípio pedagógico

Compreendida como modo de produzir conhecimentos, promover autonomia intelectual, intervir e viabilizar o deslindamento, a compreensão, e a conscientização acerca da realidade, a pesquisa no IF Baiano é princípio basilar para a práxis pedagógica,

pois, conforme o preconizado por Freire (2002) “[...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” (FREIRE, 2002, p.32).

Desse modo, o ensino e a pesquisa, no IF Baiano, encontram-se imbricados num processo formativo cujo objetivo é a formação de sujeitos participativos e corresponsáveis nos processos de transformação da sociedade. Tal proposta de educação problematizadora ocorre através de relações de horizontalidade entre discente e docente, saberes gerais e locais, teorias científicas e saberes práticos.

Estes diálogos entre os diferentes sujeitos e áreas do conhecimento viabilizam a compreensão dos diversos fenômenos e/ou processos, objetos das pesquisas, uma vez que o ato de conhecer se desenvolve na multiplicidade de conexões, na heterogeneidade, através de fluxos e contrafluxos que tem a realidade como guia.

5.4.3 Interdisciplinaridade e projetos integradores

O IF Baiano adota a interdisciplinaridade como um dos eixos estruturadores da prática pedagógica, pois esta permite a compreensão da totalidade social, através do conhecimento das partes e as suas relações, rompendo, dessa forma, com a fragmentação e o isolamento entre ciência, técnica, conteúdos escolares, docentes e discentes (SILVA, 2014).

Para viabilização desta perspectiva, os projetos pedagógicos de cursos contam com Projetos Integradores, que se constituem como componentes curriculares, cujo objetivo é a articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada, que viabilize aos discentes a compreensão da realidade na qual estão inseridos, em uma visão prospectiva de transformá-la.

Desta forma, o IF Baiano busca promover a formação integral do(as) discentes, de modo a atender às exigências político-sociais, éticas, culturais e as necessidades do mundo do trabalho, além de possibilitar maior autonomia e capacidade de solucionar problemas reais de maneira criativa, crítica, construtiva, solidária e responsável, a fim de compreender e modificar o mundo, considerando a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

5.4.4 Formação continuada

A formação continuada dos profissionais, docentes e técnicos, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem é imprescindível na construção de práticas pedagógicas com intencionalidade. Assim, no IF Baiano, a prática pedagógica não é

vista apenas como a aplicação de concepções e técnicas metodológicas. É importante afirmar que a prática por si só não é suficiente para um bom ensino, pois tem que vir acompanhada de formação e revisão, ou seja, de reflexão (ZABALZA, 2004).

Trata-se do compartilhamento de saberes e experiências docentes e técnico-pedagógicas, de modo que a relação teoria-prática seja refletida nas formas de organização do trabalho pedagógico na sala de aula e, principalmente, na intencionalidade das ações planejadas. Considera-se, portanto, que no processo de ensino e de aprendizagem, docente e discente constroem o saber por meio da interação e, ambos, são sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Dessa forma, o IF Baiano atua diretamente por meio das práticas pedagógicas intencionadas na inserção cidadã, social e produtiva, enquanto instituição social que contribui para o exercício consciente das decisões e ações dos sujeitos na sociedade e as possibilidades de transformação.

Também, a Formação Continuada para os(as) servidores(as) envolvidos(as) diretamente no processo pedagógico é compreendida como uma demanda permanente, tendo em vista que alguns profissionais que ingressam na rede federal não são oriundos de cursos de licenciatura e nem sempre dispõem de conhecimentos pedagógicos. Ademais, existe uma constante necessidade de atualização diante das novas demandas apresentadas frente às necessidades dos (as) discentes, novas metodologias, inovações tecnológicas e o próprio dinamismo do mundo do trabalho.

Consoante ao exposto, o IF Baiano definiu na sua Política de Qualidade do Ensino o Programa de Valorização e Formação Continuada e em Serviço para Profissionais do Ensino. O objetivo do programa é a promoção do desenvolvimento profissional de docentes e técnicos(as) por meio da formação continuada e em serviço como forma de contribuir com a valorização desses servidores(as) e estimular práticas administrativas e pedagógicas inovadoras que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino. Tal ação também está contemplada na Política Institucional para Formação Inicial e Continuada para Professores da Educação Básica.

5.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: INDISSOCIABILIDADE

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui-se em um pilar democrático institucional e de fortalecimento da educação nacional. No IF Baiano representa um princípio fundamental, o qual é desenvolvido por meio de atividades

acadêmicas, realizadas em tempos e espaços diferentes. Trata-se de um marco epistemológico da identidade institucional, ou seja, um tripé que coaduna saber, investigação e ação comunitária, interligando-os aos arranjos produtivos dos territórios, às tecnologias sociais e à inovação tecnológica.

De outro modo, o ensino, a pesquisa e a extensão são desenvolvidos na educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior.

O IF Baiano concretiza-se como uma instituição de reconhecimento social, que funciona de forma sistêmica, articulando a inovação, o desenvolvimento científico e a produção de conhecimento, de maneira a fortalecer o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, local, regional e nacional. Outrossim, procura garantir condições pedagógicas, infraestruturais, de gestão, bem como recursos humanos, para que, de modo objetivo, docentes, técnicos, discentes, membros da comunidade externa possam desenvolver programas, projetos, eventos, dentre outras ações, de ensino, pesquisa e extensão com qualidade, equidade e inserção social. Tais atividades visam consolidar a missão e as finalidades deste instituto.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão orienta a oferta de cursos e programas formativos em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, compreendendo que a prática educativa, o processo pedagógico, o exercício da investigação, da pesquisa e da relação das atividades de extensão com a sociedade significa trilhar caminhos para a construção de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, o IF Baiano constitui-se como um centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências básicas e aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de consciência crítica. Desse modo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão concretiza-se nos espaços acadêmicos, com as comunidades internas e externas aos *campi* e Reitoria, por meio dos cursos, dos programas, pesquisas, inovações, na produção, no desenvolvimento e na transferência de tecnologias sociais.

5.5.1 Políticas de ensino: caracterização e diretrizes

5.5.1.1 Caracterização

A Política de Ensino no IF Baiano está diretamente vinculada ao princípio constitucional da educação como direito social, uma vez que oferta ensino público com qualidade. Vincula-se também com o princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentos essenciais para o desenvolvimento educacional, o qual exige gestão colegiada e ações acadêmicas que possibilitem ao/à educando(a) formação acadêmico-científica significativa, posicionamento crítico e atuação política com compromisso ético para uma atuação cidadã.

As políticas de ensino promovem ações em torno de projetos de nivelamento, monitoria, tutoria acadêmica e qualidade do ensino, possibilitando a permanência e o êxito dos(as) discentes, viabilizando a construção de uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e integradora dos diferentes campos do saber humano, científico, cultural, tecnológico e social.

É finalidade e característica dos Institutos Federais a oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

A educação profissional técnica de nível médio e os cursos de graduação, no IF Baiano, são alinhados com as vocações e as demandas produtivas locais, regionais e nacionais, a partir das identidades, potencialidades e possibilidades de verticalização da formação acadêmica em seus Campi, tendo como um dos eixos principais o desenvolvimento dos contextos local e regional.

5.5.1.2 Política da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), no IF Baiano, é compreendida como a qualificação ou habilitação dos indivíduos para o desenvolvimento de atividades profissionais, podendo ser de forma complementar ou articulada à educação geral, comprometida com a formação humana e integral para o exercício profissional e cidadão. Além de propiciar ao discente conhecimentos com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais, necessários ao exercício profissional e cidadão.

As Políticas da Educação Profissional no Brasil oportunizam importantes questionamentos, sobretudo em relação ao resgate do ensino profissional técnico de nível médio (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). Estes questionamentos

versam sobre a necessidade de conferir uma sólida identidade a este nível/modalidade de formação, superar a dualidade entre a formação acadêmica para favorecidos socialmente e a formação instrumental para adolescentes, jovens e adultos, geralmente em situação de desvantagem social, entre outros.

Neste sentido, a EPTNM ocupa um lugar fundante no IF Baiano, sobretudo por conduzir itinerários formativos que dialoguem com a realidade social dos(as) discentes, preparando-os(as) para atuar de forma competente, ética, técnica e política nas múltiplas e multifacetadas arquitetura do mundo do trabalho.

Desse modo, a formação profissional técnica de nível médio ocorre, prioritariamente, na forma integrada, zelando pelo cumprimento dos 50% (cinquenta por cento) das vagas, exigidas na Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), e reforçando o compromisso político e social de oferecer uma educação ampla e politécnica visando o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos.

Para tanto, diversas políticas, programas e projetos desenvolvidos na instituição cumprem o compromisso político e social de formação integral dos seus discentes. Tais como, Políticas de Educação de Jovens e Adultos, Qualidade de Ensino, Diversidade e Inclusão, Assistência Estudantil, Programas de Nivelamento, Monitoria e Tutoria Acadêmica.

O IF Baiano tem ainda, conforme determinação legal, a responsabilidade de contemplar nas suas políticas da EPTNM o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído inicialmente pelo Decreto nº. 5.478/2005 e substituído, posteriormente, pelo Decreto nº. 5.840/2006. O PROEJA tem como objetivo elevar a escolarização de jovens e adultos através da formação pessoal e profissional, respeitando as suas realidades e especificidades.

5.5.1.2.1 Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no IF Baiano tem como pressuposto a garantia do direito à profissionalização na Educação Básica. Para tanto, as ações institucionais buscam contemplar um currículo organizado a partir de princípios humanitários e integradores, considerando a importância dos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e profissionais necessários ao processo de formação para a inserção qualificada dos(as) discentes do mundo do trabalho.

Neste íterim, o instituto reafirma a importância de fortalecimento da EJA/PROEJA, por meio política de educação de jovens e adultos, aprovada pela resolução interna nº 52/2019, que promove o caráter inclusivo desta modalidade, haja vista os altos índices de jovens e adultos que ao longo de suas vidas foram excluídos do processo educativo formal, o que gera dificuldades de inserção e subalternização nas relações de trabalho e no tecido social. Para tanto, o currículo proposto busca consolidar a democratização da EPT, assegurando o acesso à complementação dos estudos, bem como a formação qualificada àqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade regular, de modo a favorecer a formação de cidadãos críticos, atores e transformadores de suas realidades.

O IF Baiano, portanto, tem como propósito ampliar o acesso deste público aos cursos, possibilitar a permanência e a conclusão com êxito na formação profissional e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida.

5.5.1.2.2 Diretrizes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

As diretrizes para EPTNM no IF Baiano articulam as bases teóricas que sustentam as concepções de educação e de Educação Profissional e Tecnológica e da prática pedagógica. Desse modo, com base nas concepções, na legislação vigente e nos princípios fundamentais, estabelecem-se as seguintes diretrizes:

- garantir o alinhamento entre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) e às concepções e princípios orientadores, contidos neste PPPI, à legislação educacional brasileira e às normativas institucionais pertinentes;
- realizar de forma contínua a avaliação pedagógica e institucional dos cursos ofertados e o acompanhamento de egressos, objetivando o aprimoramento da qualidade do ensino;
- fomentar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas aulas de cursos presenciais, inclusive viabilizando a flexibilização da oferta de componentes curriculares online;
- elaborar e implementar uma política de promoção da educação para a sustentabilidade;
- fortalecer as ações de integração curricular nos cursos ofertados, visando a formação omnilateral dos estudantes;
- viabilizar as condições de permanência e êxito, por meio da valorização e do respeito às necessidades específicas, condições geracionais, de gênero, de sexualidade,

de relações étnico-raciais e demais identidades sociais;

- promover práticas pedagógicas de estímulo e valorização do protagonismo estudantil, cooperativismo, empreendedorismo e inovação;

- assegurar a flexibilização curricular, considerando as especificidades, as subjetividades e os contextos discentes extraescolares;

- estimular a contextualização e a interdisciplinaridade por meio do fortalecimento do projeto integrador, envolvendo as diversas áreas do conhecimento, a pesquisa e a interação com a comunidade;

- desenvolver ações de cooperação entre o ensino, a pesquisa e a extensão que viabilizem a integração e a interação de saberes para o fortalecimento da EPT;

- viabilizar a infraestrutura física e tecnológica, bem como os materiais necessários ao desenvolvimento das políticas de ensino;

- implementar ações de melhoria do desempenho acadêmico e combate à evasão em todos os *Campi* do IF Baiano, por meio da Política de Qualidade de Ensino;

- fomentar ações voltadas à inserção profissional dos discentes da EPTNM no mundo do trabalho;

- criar Projeto Institucional de divulgação permanente dos cursos do IF Baiano para estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública municipal e estadual de ensino;

- ampliar progressivamente cursos e vagas que garantam o direito de jovens e adultos a profissionalização na educação básica.

5.5.1.3 Política de Educação Superior dos Cursos de Graduação

As Políticas da Educação Superior estabelecidas no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) fundamentam-se na compreensão de “[...] promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (BRASIL, 2008, art. 6º, III).

Nessa perspectiva, entende-se que os cursos superiores de graduação do IF Baiano, inseridos em um contexto de desenvolvimento científico e tecnológico, têm como prerrogativa articular-se a pesquisa, a extensão e aos demais níveis e modalidades de ensino da instituição, com vistas à formação e qualificação de profissionais cidadãos/cidadãs, conforme as potencialidades locais e regionais dos diferentes espaços socioeconômicos da Bahia. Trata-se, portanto, de entender a Educação Superior de

Graduação “como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana” (SILVA, 2009, p. 10).

Assim, os cursos de Graduação do IF Baiano estão alinhados à concepção de educação assumida, neste documento, que contempla a integração das dimensões básicas e profissionais, políticas, culturais, científicas e tecnológicas, com vistas ao desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de atuarem de forma responsável e cooperativa nos diversos âmbitos da vida pessoal e profissional. A Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Ensino, da qual o IF Baiano faz parte, em seu Art. 6º, estabelece a oferta em nível de graduação de:

- a) cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.

É determinado, na supracitada lei, a oferta percentual de 20% do total de vagas em cursos de licenciatura. Esta obrigação reforça a responsabilidade social do IF Baiano, em contribuir com o desenvolvimento da educação básica de qualidade nos territórios de identidade onde estão localizados seus *campi*, por meio da formação de professores da educação básica, organizada de acordo com a Resolução CNE/CP N° 2/2019, Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

Desse modo, a oferta dos cursos de Graduação ocupa, no IF Baiano, um lugar estratégico nas políticas públicas, não apenas em função de seu valor instrumental para a formação acadêmico-profissional, mas, sobretudo, por orientar e contribuir na concepção do pleno exercício da cidadania.

5.5.1.3.1 Diretrizes da Educação Superior de Graduação

Pautando-se na concepção da universalidade e pluralidade do trabalho educativo, a oferta dos cursos de Graduação é concebida conforme as seguintes diretrizes:

- viabilizar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras,

objetivando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem frente às novas demandas do mundo do trabalho;

- assumir a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e dos currículos, visando o aprimoramento do processo pedagógico

- desenvolver estratégias e práticas, na perspectiva da educação inclusiva, que maximizem o acesso, a permanência e o êxito dos(as) discentes com deficiência nos cursos de graduação;

- proporcionar formação docente para o uso de tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica;

- promover práticas permanentes de avaliação institucional dos cursos de graduação, visando a melhoria contínua do processo formativo;

- assegurar a possibilidade de mobilidade acadêmica estudantil por meio da integração e equivalência curricular nos Projetos Pedagógicos de Cursos, respeitadas as especificidades locais e regionais;

- garantir que o estágio curricular represente uma autêntica atividade pedagógica, planejada e supervisionada;

- articular a oferta das licenciaturas às demandas da educação básica, incluindo temáticas referentes às relações étnico-raciais, o desenvolvimento do currículo integrado e a educação de jovens e adultos;

- assegurar a integração entre os saberes específicos dos componentes curriculares objeto de estudo e a dimensão pedagógica nos cursos de licenciatura.

5.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES

5.5.2 Caracterização

No IF Baiano, a extensão é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, que promove a interação entre diferentes instituições, segmentos sociais e o mundo do trabalho, visando a produção, o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos com vistas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local, regional e territorial (IF BAIANO, 2019).

A prática extensionista denota uma postura da instituição perante a sociedade que está inserida. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação dialógica que

transforma não apenas a instituição de ensino, mas também os setores sociais com os quais ela interage (FORPROEX, 2012).

A Política de Extensão se expressa nas ações desenvolvidas por docentes, técnicos administrativos e discentes, imbuídos em contribuir com melhorias na qualidade de vida socioeconômica, artística e cultural das comunidades externas aos *campi* e à Reitoria. Deste modo, a extensão alcança um patamar importante na divulgação do conhecimento produzido no instituto e difundido para a sociedade, pois, é por meio destas ações que se fortalece a identidade institucional, retornando às comunidades o investimento público realizado.

Dessa forma, atende-se no IF Baiano o preconizado na Lei 11.892/2008 em “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

As ações de Extensão são desenvolvidas por meio de projetos, programas, eventos e cursos. No que diz respeito aos programas de extensão desenvolvidos no âmbito do IF Baiano destacam-se: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PBIEX), Programa de Fomento às Ações de Extensão do IF Baiano (Pró-Extensão), Programa Margaridas, Festival de Arte e Música – FAMIFBAIANO, Seminário de Extensão, Inovação e Cultura – SEIC e o Programa Ciência Itinerante.

No que tange a relação ensino-extensão, assegura-se a destinação de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, conforme o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Trata-se, portanto, de viabilizar inter-relações entre o fazer acadêmico e outros saberes, tradições e culturas produzidos em diversos contextos sociais.

Nesse ínterim, ofertam-se, também, cursos de Formação Inicial e Continuada e Qualificação Profissional (FIC), que tem como objetivo a socialização do conhecimento acadêmico e a promoção da interação entre o Instituto e as comunidades locais, por meio de cursos de aperfeiçoamento acadêmico e profissional. Tais cursos são de oferta contínua, demandados pela comunidade acadêmica ou pela comunidade local, setores produtivos, entidades de classes, associações comunitárias, cooperativas, órgãos governamentais, entre outras entidades. E são apresentados no formato de cursos livres de extensão, formação inicial e formação continuada.

5.5.3 Diretrizes orientadoras da extensão

A extensão no IF Baiano, se orientará pelas seguintes diretrizes:

- promover a extensão como prática pedagógica articulada à pesquisa e ao ensino objetivando atender as demandas sociais;
- priorizar ações interdisciplinares, por meio da integração entre diversas áreas e níveis de ensino, visando atender e colaborar com a comunidade local/regional, no seu desenvolvimento econômico-social, artístico e cultural;
- desenvolver ações e projetos de extensão que priorizem o combate à exclusão social, propiciando a conquista da cidadania e a percepção do meio ambiente;
- fomentar ações de inclusão da população na cadeia produtiva gerando emprego/renda e produção de conhecimento;
- promover a difusão do conhecimento através de atividades, publicações e eventos, visando a disseminação do conhecimento científico e tecnológico;
- viabilizar a capacitação técnica, operativa e instrumental, propiciando maiores oportunidades de inserção no mundo do trabalho;
- articular atividades de extensão voltadas para a assessoria técnica e extensão rural, priorizando o pequeno produtor;
- promover ações que estimulem o desenvolvimento e a valorização da arte, cultura e desporto, com vistas à consolidação das identidades regionais, resgate e valorização da identidade territorial, e na sua afirmação frente a outras culturas e povos.

5.7 POLÍTICA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES

5.7.1 Caracterização

A Pesquisa, a Inovação e a Pós-Graduação no IF Baiano atende ao definido na Lei n° 11.892/2008, e tem como finalidade o estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, a partir da realização de pesquisas e da oferta de cursos de nível superior de pós-graduação, que contribuam para a promoção de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

Assim, o IF Baiano visa promover por meio da pesquisa a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, fortalecendo os arranjos produtivos, sociais e culturais locais a partir do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, Programa de apoio à Pós-Graduação e Programa Institucional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

A instituição conta ainda com a Política de Inovação, na qual o IF Baiano assume o compromisso de proteção intelectual, transferências de tecnologias, difusão e apoio ao empreendedorismo, parcerias, desenvolvimento tecnológico e inovação, extensão tecnológica e prestação de serviços por estratégias de atuação institucional, bem como a qualificação profissional e acadêmica no que tange a temática da inovação, com ênfase em: proteção da propriedade intelectual, pesquisas de anterioridade em bases de patente, empreendedorismo tecnológico e incubação de empresas, e incentivo ao movimento de empresas juniores.

Já os programas e cursos de pós-graduação ofertados pelo IF Baiano objetivam a capacitação de recursos humanos para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e de processos aplicados, por meio da incorporação do método científico e dos estudos e técnicas diretamente relacionados ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional.

5.7.2 Diretrizes orientadoras da pesquisa, inovação e pós-graduação

A pesquisa, inovação e pós-graduação no IF Baiano, se orientará pelas seguintes diretrizes:

- apoiar e estimular a comunidade acadêmica do IF Baiano no desenvolvimento de projetos de pesquisa e na formação de redes e grupos de pesquisa;
- fomentar o desenvolvimento da pesquisa nos *Campi*, estimulando a interdisciplinaridade e a interação com a comunidade regional;
- promover a formação de servidores em cursos de Pós-graduação próprios e/ou em parceria ou convênios com outras instituições nacionais e/ou estrangeiras;
- viabilizar a concessão de bolsas para estudantes e servidores através do lançamento de editais periódicos;
- garantir o desenvolvimento da política de inovação e difusão da cultura de Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica;
- estimular a realização de parcerias tecnológicas que prezem pela inclusão social e que estimulem o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico dos arranjos produtivos locais;
- garantir a oferta de cursos que promovam a formação de docentes da educação básica, técnica e tecnológica em nível de pós-graduação;

- estimular a implantação de cursos intercampi e interinstitucionais na perspectiva da verticalização;
- incentivar à internacionalização dos cursos e programas, visando a promoção de mobilidade nacional e internacional através de programas e convênios.

5.8 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD): CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES

5.8.1 Caracterização

O IF Baiano busca implementar seus cursos à distância apoiando-se na educação democrática e emancipatória, conforme disposto nas concepções de educação, currículo e avaliação deste PPPI. Neste sentido, adota um modelo de ensino que problematiza o conhecimento, estimula a postura autônoma do(a) discente e a autoria docente.

Dessa forma, o ensino e a aprendizagem à distância do instituto desenvolve-se por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, técnicos e superiores, com encontros presenciais e acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), utilizando a potencialidade da internet e o seu conjunto de recursos, que permitem a comunicação entre equipamentos conectados.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são construídos com ferramentas que possibilitam o trabalho cooperativo, o controle das informações e a interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo, possibilitando a individualização do atendimento ao (à) discente e intensificando o acesso ao conhecimento.

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é a plataforma utilizada pelo IF Baiano para viabilizar uma educação pública, gratuita e de qualidade àqueles que, em face das dificuldades econômicas, sociais e/ou geográficas, não têm acesso aos cursos presenciais para progredir nos estudos.

Destaca-se, contudo, que a prática pedagógica na EaD apresenta especificidades, a saber: o processo de ensino e aprendizagem é mediado por tecnologias, no qual discentes e docentes atuam em espaços e tempos diferentes, requerendo a prevalência de atividades virtuais e o emprego de recursos que garantam a interatividade entre docente/discente, discente/discente e discente/sociedade, de modo que a distância geográfica/temporal não se torne um elemento impeditivo para aprendizagem (MORAN, 2002).

A proposta pedagógica dos cursos EaD considera a mediação da aprendizagem

fundamental no processo de desenvolvimento do conhecimento por parte do discente. Esse processo de mediação viabiliza condições para que o sujeito avance de um estágio elementar de conhecimentos (real) para uma etapa mais complexa e autônoma (potencial) (VYGOTSKY,1998) agregando novas habilidades e constituindo saberes mais elaborados para a sua atuação profissional e cidadã.

A modalidade a distância, portanto, é marcada pela articulação de duas formas de mediação: a humana (pedagógica) e a tecnológica. A primeira requer a atuação de docentes e mediadores e a segunda depende da adoção de um sistema de comunicação a serviço da primeira, a fim de viabilizar a mediação pedagógica, essa que é potencializada pelo uso de materiais didáticos e tecnologias de informação e comunicação (TIC) (SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008).

Desse modo, mediação pedagógica é a atitude do docente que se comporta como um incentivador da aprendizagem, atuando entre o discente e o conhecimento, de modo interativo e dialógico (MASETTO, 2000), contemplando as necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem.

A mediação tecnológica, por sua vez, enfatiza o uso das TIC, que oferecem recursos capazes de promover a interação em espaços não convencionais de ensino, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou ciberespaço (LEVY, 1999), e também a construção das redes de aprendizagem colaborativa - em que todos os envolvidos estão interagindo, cooperando e aprendendo juntos (MORAN; VALENTE; ARANTES, 2011).

Em face do exposto, a prática pedagógica da EaD no IF Baiano, privilegia a construção de conhecimentos de forma dinâmica e coletiva, visto que organiza e acompanha os percursos de aprendizagem e estabelece relação dialógica entre os sujeitos envolvidos e com o próprio conhecimento.

5.8.2 Diretrizes Orientadoras da EaD

São diretrizes necessárias para o desenvolvimento da prática pedagógica em EAD:

- ofertar cursos em todos os níveis e modalidades;
- garantir a formação inicial e continuada da equipe, bem como promover formação aos demais servidores visando a atuação na EaD;
- garantir as condições mínimas necessárias à oferta de cursos com qualidade, no tocante à equipe técnico-pedagógica e a infraestrutura;
- propor ações para consolidação e expansão sustentável da EaD;

- estimular a oferta de componentes curriculares na modalidade EaD nos cursos presenciais;
- priorizar a certificação intermediária nos cursos técnicos de nível médio;
- contemplar a modalidade de EaD na formação inicial e continuada de professores;
- garantir o alinhamento e a ambientação dos estudantes ao modelo de suporte tecnológico utilizado pela EaD;
- instituir Núcleo de EaD nos *campi*, com a função de acompanhar as atividades da modalidade dos/nos polos vinculados aos campi;
- consolidar fórum de EaD, envolvendo o IF Baiano e parceiros, com vistas à ampliação do debate sobre a modalidade;
- apoiar a implementação de programas, projetos e cursos de educação a distância.

5.9 POLÍTICAS ESTUDANTIS: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES

5.9.1 Caracterização

A compreensão do IF Baiano quanto às atividades estudantis está alinhada à concepção de educação assumida, que tem como pressuposto a perspectiva da formação humana integral e a permanência qualitativa do estudante na Instituição. Neste sentido, a assistência estudantil é concebida como parte do processo educativo e configura-se como direito social dos discentes.

O IF Baiano, na condução das atividades estudantis, objetiva a formação do estudante crítico, autônomo e consciente da realidade de desigualdade social e de suas consequências. Na sociedade brasileira, fruto de um capitalismo dependente e subordinado, é necessário ampliar as ações de assistência estudantil como um eixo estruturante da Política Nacional de Educação.

Almeida e Rodrigues (2012) afirmam que a educação precisa ser concebida como um direito e não como uma mercadoria e que por isso não pode ser pensada com os demais direitos sociais e humanos de modo desvinculado das reais condições em que a existência do homem e da mulher é produzida.

Para viabilizar a execução deste direito social o IF Baiano desenvolve uma Política de Assistência Estudantil que possui programas com vertentes relacionadas com a concepção de que “a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano

dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de pensar, dirigir ou planejar” (CIAVATTA, 2005, p.2). Na verdade, opta-se por uma formação completa que busque garantir uma leitura crítica do mundo. Mas esta formação necessita de atividades estudantis que promovam a participação política, cultural e social dos sujeitos envolvidos, permitindo a compreensão crítica de que a educação é prática social.

Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano (2019) “é compreendida sob a perspectiva de universalização do direito à educação e formação integral dos sujeitos” (p. 1). A primeira versão desta Política foi aprovada em 2011; a segunda, em 2016; e a terceira em 2019. Ela traz como objetivo geral: “o desenvolvimento de programas e ações que visem a democratização do acesso, a permanência e o êxito no percurso formativo do (a) discente, enquanto cidadão(ã) em processo de desenvolvimento, propiciando-lhe o exercício pleno da cidadania” (Ibid, p.1). Ela possui como base o Decreto n. 7234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil.

Tendo grande parte de sua atuação na área agrícola, buscando transformar a realidade da população camponesa através da educação, o IF Baiano vem procurando ser uma terra fértil para a Educação Profissional resistindo e insistindo em ofertar uma educação socialmente referenciada mesmo diante de todas as dificuldades encontradas.

Neste ínterim, os profissionais que atuam na Assistência Estudantil devem fazê-lo de forma pedagógica, buscando desenvolver uma gestão democrática dos programas e recursos com participação ativa dos movimentos estudantis que possuem voz e voto nas decisões. O desafio de se trabalhar nesta perspectiva requer um esforço de tempo, fundamentação teórica e intervenção prática na promoção e no fortalecimento das lutas do movimento estudantil pela garantia do direito.

5.9.2 Diretrizes orientadoras das atividades estudantis

As atividades estudantis no IF Baiano são orientadas por meio de três eixos temáticos: programas de apoio ao acesso, à permanência e ao êxito escolar; programas de apoio às atividades acadêmicas e à formação integral dos estudantes; programas de diversidade e inclusão, ações afirmativas e inclusão digital. Convém destacar que os três eixos perpassam pela concepção de que a assistência estudantil é para toda a comunidade acadêmica, pois ela vai além da distribuição de auxílios para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

É necessário ressaltar que o controle social precisa ser exercitado sobre os programas e projetos da assistência estudantil e o movimento estudantil contribui para isso participando de comissões que objetivam acompanhar os programas e a destinação dos recursos. Neste sentido, o IF Baiano inova ao implantar o Fórum Permanente de Assistência Estudantil e instituir em cada *Campi* as Comissões Locais de Assistência Estudantil.

5.9.2.1 Apoio ao acesso, permanência e êxito escolar

O acesso no IF Baiano ocorre por meio de cotas raciais e sociais, com base nas orientações da Lei 12.711/ 2012. Desta forma, o perfil socioeconômico abrange um número grande de discentes em situação de vulnerabilidade social.

A instrumentalização de programas de apoio à permanência e ao êxito escolar é realizada por meio de ações que têm a assistência estudantil como um dos caminhos para garantia da formação humana integral. Alguns programas atuam sobre a desigualdade social vivenciada pelos estudantes, oriunda dos desdobramentos da exploração do capital sobre o homem, partindo da ideia de que democratizar a escola é “colocar o ensino ao alcance do estudante pobre e, se necessário, ajudar esse estudante pobre a manter-se na escola pública e gratuita.” (FERNANDES, 1989, p. 21)

Apesar de não serem programas universais e sim seletivos, buscam a socialização do ensino e possibilitam que estudantes vulneráveis tenham acesso a uma educação de qualidade, nesse sentido, podem-se destacar os auxílios financeiros.

Ainda em relação aos programas de apoio à permanência e ao êxito escolar, o IF Baiano possui Residência Estudantil nos seguintes campi: Catu, Guanambi, Santa Inês e Uruçuca. E oferece um Programa de Alimentação Estudantil acompanhado por Nutricionistas e por uma equipe de servidores que prima pela saúde alimentar e qualidade no serviço.

Os programas de Assistência Estudantil são articulados, sobretudo no que tange a Residência Estudantil visto que, por estarem distantes de suas famílias, estes discentes precisam de um acompanhamento pedagógico e psicossocial específico.

5.9.2.2 Apoio às atividades acadêmicas e à formação integral dos discentes

As ações de apoio às atividades acadêmicas e à formação integral ocorrem em quatro vertentes: Incentivo à Participação Político-Acadêmica; Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer; Prevenção e Assistência à Saúde; e, Acompanhamento Psicossocial e

Pedagógico.

O incentivo à participação política acadêmica já faz parte da concepção democrática de atividades estudantis, que, numa relação de parceria com o movimento estudantil, estimula o seu desenvolvimento de maneira autônoma e livre.

O apoio e incentivo às ações artístico-culturais visa a valorização e difusão das manifestações culturais locais; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais, bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

A prevenção e a assistência à saúde são desenvolvidas numa perspectiva de instituição de ensino como espaço privilegiado para ações educativas em saúde e cidadania, atuando na conscientização e mobilização sobre o conceito de saúde, que envolve condições sociais e culturais, as quais influenciam a comunidade acadêmica, tendo como visão a saúde integral.

Partindo da premissa do desenvolvimento integral do discente, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (Napsi) é responsável pelo acompanhamento dos discentes em seu desenvolvimento acadêmico, a partir das demandas identificadas no cotidiano profissional de modo a promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco, fomentar diálogos temáticos, realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

5.9.2.3 Diversidade e inclusão

A temática da diversidade e da inclusão, amplamente respaldada no âmbito jurídico, é fator determinante na implementação de políticas públicas que viabilizem a efetiva garantia dos direitos humanos, os quais têm sido evocados nos mais diversos espaços sociais. A mobilização social para a educação inclusiva está diretamente vinculada ao conceito de uma educação que vise a constituir a cultura de um Estado democrático, de modo a se compreender os diferentes contextos, a solidariedade, a sustentabilidade, a pluralidade, a afirmação dos direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação das diferenças (BRASIL, 2009).

O direito à educação escolar inclusiva é um dos pilares essenciais para a conquista

da cidadania, pois a participação efetiva no processo educativo escolar constitui-se no canal fundamental para a defesa e a promoção da igualdade de direitos. Nesse contexto, em 2012, o IF Baiano implantou a sua Política de Diversidade e Inclusão, com vistas a desenvolver programas e ações que viabilizem o acesso, a permanência e o êxito das pessoas público da Educação Especial e/ou necessidades específicas, afro-brasileiras(os), indígenas, mulheres, em desvantagem social, bem como da diversidade sexual e de gênero, alicerçado nos princípios e ideal da Igualdade, Universalidade e da Cidadania.

Dessa forma, os programas de diversidade e inclusão refletem o compromisso deste instituto com a transformação social, a solidariedade e a cidadania. Neste sentido, contribuem de forma eficaz e significativa para a melhoria da sociedade, ao tornar possível a inclusão social e a atuação autônoma e cidadã dos sujeitos ou grupos assistidos.

Pensar uma Instituição capaz de atender a todos com qualidade e respeito às diferenças, que valorize a diversidade, é um grande desafio a ser enfrentado pelo Instituto Federal Baiano. Diante desse contexto, busca-se proporcionar ações e práticas inclusivas num esforço para se garantir uma educação de fato para todos e se chegar à formação integral do sujeito, bem como a uma sociedade inclusiva.

Dentre os programas de diversidade e inclusão já implantados e implementados no IF Baiano, destaca-se o Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH). Este programa parte do pressuposto de que a educação é uma das maiores vias de exercer e efetivar a prática dos direitos humanos. O PEDH busca conciliar ações que promovam os direitos humanos no âmbito da Reitoria, de seus campi e das comunidades que compõem o seu processo formativo.

O PEDH se constitui em Núcleos que se fundamentam na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendendo-os como elementos mediadores de uma formação qualificada dos segmentos: discente, docente e técnico do IF Baiano. Dentre os Núcleos destaca-se: o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI), o Núcleo de Estudos de Inclusão da Mulher (NEIMU) e o Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual (NEDS).

O NEABI tem como objetivo investigar e acompanhar a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, conforme preconiza a Lei nº. 11.645/2008.

O NEIMU visa a inclusão de mulheres em desvantagem social a partir da criação de cursos e projetos específicos para o empoderamento deste público. O NEDS tem como objetivo o deslindamento das diversas formas de preconceito sexual. O IF Baiano executa as ações do NEIMU e do NEDS por meio do GENI (Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade).

O GENI é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade, com o objetivo de discutir todas as formas de discriminação, preconceito e estigma no ambiente escolar.

Destaca-se, também, o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (PAPNE), que visa assegurar o direito às pessoas público da Educação Especial e /ou com Necessidades Específicas, no que diz respeito ao acesso, à permanência e à saída exitosa do Instituto, na perspectiva da emancipação e da inserção no mundo do trabalho. Para tanto, este programa conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que se constitui como uma equipe multiprofissional que atua na viabilização da inclusão neste instituto.

O IF Baiano, ao vislumbrar a oferta de uma educação profissional técnica numa perspectiva inclusiva, tem como desafio a ressignificação das práticas, de modo a buscar caminhos para sanar as barreiras; arquitetônicas e atitudinais, existentes no contexto da instituição.

Para tanto, deve-se garantir: articulação permanente entre a Assessoria de Diversidade e Inclusão e seus núcleos; promoção de capacitação para toda comunidade escolar, com vistas à ampla informação e sensibilização para as questões das diversidades e inclusão; garantir acompanhamento profissional adequado aos discentes público da Educação Especial e/ou com Necessidades Específicas; assegurar a implementação e a organização do NAPNE, seus espaços e recursos para o atendimento educacional especializado, bem como a implementação e organização dos demais núcleos para atendimento às diversidades; garantir atendimento especializado (apoio psicopedagógico, assistência social, professor de AEE, etc) conforme com a demanda do Instituto; remoção das barreiras arquitetônicas que atendam às normas de acessibilidade; garantia de acessibilidade digital, linguística e sensorial, em todos os ambientes da instituição, inclusive nos ambientes virtuais de aprendizagem; adequar os currículos dos cursos, a fim de adaptá-los ou flexibilizá-los para atender à diversidade nas salas de aula; propiciar e/ou adequar os recursos tecnológicos de acessibilidade para os discentes

público da Educação Especial e/ ou com necessidades específicas.

5.10 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPPI

A avaliação do PPPI visa o aperfeiçoamento contínuo, por meio do acompanhamento permanente das diretrizes, bem como dos entraves e desafios inerentes à implantação das políticas de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a avaliação se torna uma importante ferramenta não só para o alcance dos objetivos institucionais, mas também para aprimorar a prática pedagógica.

Para o desenvolvimento de estratégias que permitam aferir os avanços alcançados, através deste PPPI, tem-se como diretrizes:

1. elaborar e implantar sistema de acompanhamento e avaliação do PPPI, mediante instrumentos diversificados que propiciem uma visão sistêmica e global da sua aplicabilidade e resultados;
2. elaborar e implantar sistema para a gestão e o acompanhamento das políticas, programas e projetos previstos neste PPPI.
3. analisar os resultados dos processos de avaliação, com o objetivo de aprimorar as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. T.; RODRIGUES, M. C. P. O Campo da Educação na Formação Profissional em Serviço Social. In: PEREIRA, L. D.; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Org.). **Serviço Social e Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris; Serviço Social, Rio de Janeiro: 2012.

BRASIL. Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/89>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da]**

República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. de 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Decreto nº. 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm Acesso em 15 de jul. de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Pleno. Resolução nº 03, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos de tecnologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 2002. Seção 1, p. 162. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2020.

CIAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: **Trabalho Necessário**, ano 3, n. 3, 2005.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. In: **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.
Disponível

em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812016000300534&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2020.

FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. Currículo, cotidiano e conversações. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 2, ago. 2012. p. 1-17. Disponível em:<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/10985/8105> . Acesso em: 15 jul. 2020.

FERNANDES, F. **O Desafio Educacional**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FREIRE, Paulo. **Vídeo o Educador da Liberdade**. 1988.
<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/1932>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M.(org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IF BAIANO . **Política de Assistência Estudantil**. 2019. Aprovada pela Resolução nº 1, de 29 de janeiro de 2019.

IF BAIANO. **Política de Diversidade e Inclusão**. 2012. Aprovada pela Resolução nº 12, de 09 de outubro de 2012. Disponível em:
<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/07/8.-Pol%C3%ADtica-da-Diversidade-e-Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 de jul. de 2020.

IF BAIANO. **Regulamento das Atividades de extensão do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano**. 2019. Aprovada pela Resolução nº 46, de 29 de julho de 2019. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7ao-46.pdf>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

IFRN. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**. Resolução 22/2019.

LEHER, Roberto. Universidade e Heteronomia Cultural no Capitalista Dependente: um estudo a partir de Florestan Fernandes. Rio de Janeiro: **Consequência**, 2018.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MANACORDA, M. A.. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, Editora Alínea, 2007.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. **Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Atualização em 2002. Acesso em: 09 jun. 2020.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, Natal, v. 02, 2007.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Monica Ribeiro da. **Politecnicidade e Formação Integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. 35ª Reunião da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Porto de Galinhas – PE, 2012. (GT 09 – Trabalho e Educação).

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Seminário sobre Ensino Médio. Rio Grande do Norte: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Revista Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508143035>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SILVA, C. J. R. **Institutos Federais lei 11.892 de 29 de novembro de 2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, A. L. **Currículo Integrado**. Florianópolis: IFSC, 2014. Disponível em: https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA_curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 06 jul. 2018.

SACRISTAN, J. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2010.

SANTOS, Edméa. **Educação online para além da ead: um fenômeno da cibercultura**. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em: jun 2020.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, A. S., ROESLER, J. Mediação Pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educativo**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago 2008.

SOUZA JUNIOR, Justino de. Omnilateralidade. In: PEREIRA, Isabela B.; LIMA, Julio BF. (Orgs). **Dicionário de Educação Em Saúde**. 2 ed. rev. amp. RJ.EPSJV, 2008. P. 284-292.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim.
Educação a Distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.